

MANUEL ALEXANDRE JÚNIOR



A CONSELHAMENTO BÍBLICO

PARA UMA VIDA
DE **PLENITUDE**
E **HARMONIA**

Foi com enorme agrado que li esse livro do prof. dr. Manuel Alexandre Júnior. O autor, baseado numa vasta bibliografia técnica, na sua própria experiência como conselheiro e sobretudo fundamentado na Bíblia Sagrada, propõe um conjunto de “ferramentas” teóricas e práticas indispensáveis a todos os que, no exercício do aconselhamento bíblico, procuram, à luz da Palavra de Deus, ajudar pessoas em sofrimento e em dificuldades. Trata-se de uma obra rigorosa, não apenas na definição dos conceitos associados ao aconselhamento, mas sobretudo na compreensão da pessoa humana e dos fenômenos que lhe são próprios. A análise de problemas-tipo que o conselheiro bíblico enfrenta no exercício dessa função afigura-se-nos de grande ajuda para quem pretende lidar eficazmente com esses problemas. A sua reflexão sobre as características da relação de ajuda, das atitudes do conselheiro na relação de ajuda, bem como a chamada de atenção para a importância do desenvolvimento pessoal e espiritual do conselheiro (propondo uma grade de autoavaliação bastante abrangente), são uma contribuição inquestionável dessa obra. O desafio que apresenta à igreja de hoje, de que ela assuma uma de suas missões fundamentais — ser uma comunidade terapêutica que dê suporte e ajuda efetiva a todos os que “estão cansados e oprimidos” — é um desafio corajoso, pertinente e relevante para os dias em que vivemos. Mas o pastor Manuel Alexandre Júnior não se detém pelo desafio, oferecendo uma proposta séria, fundamentada numa exegese bíblica e que dá uma resposta exequível a essa responsabilidade da igreja de Cristo. É sem dúvida uma valiosa contribuição à comunidade evangélica, sobretudo aos pastores, líderes e todos os que, no exercício da sua missão como cristãos, se confrontam com a necessidade de ajudar pessoas em busca de respostas para problemas espirituais e existenciais.

SAMUEL SILVESTRE ANTUNES, psicólogo, psicoterapeuta e docente universitário

SUMÁRIO

Prefácio.....	9
Introdução	11
1 Introdução ao aconselhamento bíblico	15
2 A pessoa humana: sua personalidade e caráter.....	27
3 Distúrbios emocionais e mentais	49
4 Processo do aconselhamento bíblico.....	133
5 Objetivos finais do aconselhamento bíblico: transformação pela renovação da nossa mente.....	171
6 Temas do aconselhamento bíblico	183
Conclusão.....	209
Apêndice 1: Causas de fracasso no processo de aconselhamento	217
Apêndice 2: Questões a ponderar numa avaliação pessoal.....	223
Bibliografia	237

PREFÁCIO

Desde a minha formação em teoria e prática do aconselhamento nos Estados Unidos, em 1964, tenho aprofundando meus conhecimentos nessa área. Coloquei-os quanto pude a serviço da causa do evangelho, enquanto cumpria o meu ministério pastoral e docente no seminário e na igreja. Valeram-me em especial as quase duas décadas em cátedra em aconselhamento e psicologia pastoral. O que nunca tive ideia ou ocasião de fazer foi publicar um livro sobre o tema.

Esse sonho aflorou-me por volta de 2008 e persuadiu-me, com o tempo, a fazer duas coisas: primeiro, dar um curso de formação à minha igreja, mediante a convicção de que a igreja do Senhor Jesus é — por aspiração, vocação e inspiração divina — uma comunidade terapêutica; segundo, vir a publicar o produto ampliado e final desses estudos, para que o povo da minha igreja tivesse, sobre o tema, um manual sempre à mão, e para que este se tornasse acessível ao povo das demais igrejas do Senhor Jesus — não só aos seus pastores, mas também a todos os membros do corpo espiritual de Cristo, as igrejas que amam verdadeiramente o próximo como a si mesmas e conseguem exercitar seus dons, em especial os dons do serviço, do encorajamento, da generosidade e da misericórdia (Rm 12.7,8).

Quando, há cerca de 25 anos, eu defendia, talvez pela primeira vez em público, a verdade afirmada e convicta de que a igreja de Cristo é ou deve ser biblicamente uma comunidade terapêutica, uma irmã muito respeitável questionou-me a respeito dessa minha

convicção, que, para ela, não parecia corresponder à realidade dos fatos. Sem deixar de reconhecer a lógica de seu raciocínio, ciente que ela era do panorama espiritual das nossas comunidades, não pude então deixar de sustentar o meu pensamento com a força dos argumentos da própria Escritura. A igreja que verdadeiramente é de Cristo e a rigor persegue os caminhos da obediência é, de fato, uma comunidade de fé, de cura, de restauração e de libertação da vida e da alma.

Não posso deixar de registrar meu agradecimento profundo a todos os que investiram na minha formação bíblica e teológica e a outros tantos que inspiraram a visão dinâmica do meu ministério, ajudando-me a crescer, a amadurecer e a dar o melhor de mim ao longo dos anos, para glorificar com a minha vida o nome de Jesus e ser, quanto possível, fonte de inspiração e exemplo para os fiéis. Esse agradecimento se estende agora aos que comigo colaboraram na revisão do texto.

Acabando de cumprir meio século de vida pastoral ativa, é em contrição de alma e com gratidão eterna que posso serenamente testemunhar quanto me alegro em ter dedicado a vida à proclamação de “todo o conselho de Deus”, glorificando com isso o ministério que recebi do Senhor Jesus. Este livro é, também ele, a prova disso mesmo.

Resta-me desejar edificação e bênção divina a todos quantos vierem a ler ou estudar esta obra. Que o Espírito Santo os unja e os assista, para que, a seu serviço, também possam abençoar outros, semeando à sua volta pétalas de empatia, amor e misericórdia, de compaixão, perdão e bênção.

Soli Deo Gloria.

Manuel Alexandre Júnior

INTRODUÇÃO

Plenitude e harmonia são duas palavras fortes, talvez as que melhor interpretam o objetivo deste livro. Foi por isso que as escolhi para indicar no título a finalidade do aconselhamento bíblico, por me parecerem representar um percurso de vida cristã bem vivida, não obstante os problemas, contrariedades e contradições do dia a dia, e apontarem para patamares crescentes de experiência vitoriosa com Cristo. O objetivo destas páginas é a sublimidade de uma total superação de nós mesmos como predestinados de Deus, para sermos cada dia mais conformes à imagem do seu Filho e assim nos dispormos a ajudar aqueles que, em luta, dor ou agonia de alma, cruzam o nosso caminho. Resta-me a esperança de que esta pequena obra venha a contribuir para edificação, inspiração e bênção de seus leitores, seja qual for o estágio de sua caminhada espiritual no exercício dos dons espirituais e nas mais diversas experiências de voluntariado cristão.

São muitos os sistemas e abordagens técnicas de aconselhamento que hoje se encontram disponíveis aos que lidam com problemas humanos — problemas reais ou imaginários. Consomem-se autênticas fortunas com profissionais de psicologia e psicoterapia na busca de soluções para problemas emocionais e mentais. Na prática terapêutica do aconselhamento secular, ensaiam-se fórmulas de tratamento das mais diversas doenças da alma pelo recurso a fármacos, a sessões de hipnose e análise, a terapias individuais ou de grupo. Em contextos cristãos menos ou mais acentuadamente bíblicos, cultiva-se o

recurso a conselheiros especializados nessas mesmas áreas, pessoas que circunstancialmente seguirão abordagens diferentes das do psicólogo secular, adequando tanto quanto possível sua especialidade aos valores e padrões cristãos.

Diferente do aconselhamento cristão meramente psicológico, o aconselhamento bíblico desenvolveu-se a partir da década de 1970, com a publicação das obras de Jay Adams. Trata-se de um sistema bíblico que se apoia em três ideias fundamentais: *mudança* mediante *confrontação* e *empatia* ou *identificação* na dor.

1. *Confrontação*. Neste sistema de aconselhamento, uma pessoa começa por ouvir a outra, ajudando-a a expor, interpretar e compreender seu problema à luz da Palavra de Deus e a encontrar nos ensinamentos bíblicos a solução de que precisa. Na confrontação com os princípios e valores da Palavra de Deus, a pessoa desperta para a consciência do que lhe falta para a sua cura e é encorajada a dar os passos necessários para a restauração.

2. *Identificação*. Consciente do problema e da resposta bíblica para ele, o conselheiro sente a dor do irmão ou irmã em crise, identifica-se e irmana-se com ele, não só sentindo e sofrendo com ele a sua dor, mas também inspirando a motivação e a vontade necessárias para superá-la pela aplicação assumida e corajosamente responsável da receita bíblica. A motivação para o aconselhamento bíblico é, efetivamente, o amor, o cuidado, a empatia, a compaixão e a longanimidade. O conselheiro bíblico tem de sentir-se preocupado com seu irmão em Cristo, situar-se no ambiente de seu mundo interior e encarnar-lhe a dor, para logo a seguir poder lhe estender a mão da ajuda eficaz de que precisa.

3. *Mudança*. O conselheiro tudo faz, enfim, para ajudar o aconselhando a ordenar sua vida em harmonia com os padrões do evangelho, encorajando-o à *mudança*, transformação e restauração emocional e espiritual.

Em termos práticos, esse sistema de aconselhamento põe a Palavra de Deus para falar à vida e à alma do aconselhando, na certeza de que “a palavra de Deus é viva e eficaz, mais cortante que qualquer espada de dois gumes; penetra até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é capaz de perceber os pensamentos e intenções do coração” (Hb 4.12). Desse modo, qualquer crente, com maturidade espiritual suficiente para uma compreensão esclarecida da natureza humana e dos princípios bíblicos fundamentais em que se assenta um programa de cura dos males humanos, está minimamente qualificado para ajudar e aconselhar o seu próximo de forma minimamente relevante e eficaz.

Esse programa de estudos visa a duas coisas. Primeira: a ajudar a igreja a ser uma comunidade terapêutica, isto é, ajudar cada membro da igreja a assumir-se como médico de almas e a penetrar-se de que a melhor maneira de assistir a si mesmo é cuidar de assistir aos outros em suas necessidades. Segunda: a transformar essa experiência pedagógica em uma espécie de terapia de grupo, em uma oportunidade de autoajuda em que cada um de nós aprenda também a lidar melhor consigo mesmo, com seus relacionamentos, com suas emoções e paixões, com seus sentimentos, complexos ou estados de alma.

Há fontes humanas de tratamento a que o crente pode e deve, em algumas circunstâncias, recorrer. Mas somos persuadidos pelas Escrituras de que a Palavra de Deus tem as respostas necessárias para a solução dos problemas emocionais e mentais do homem. Buscar simplesmente cura nos programas de tratamento humano é, na maioria das vezes, apenas mascarar, iludir ou adiar o problema. Na Sociedade de Psicologia de seu país, Martin Gross questionou os próprios fundamentos da psicologia e da psiquiatria, ao sugerir que o prestígio e o lucro financeiro são a principal força motriz que está por trás delas. Afirmou ele ainda que a psicologia e a psiquiatria não têm respostas decisivas para as doenças emocionais e mentais que estão habituadas a tratar. Sua conclusão é

que todas as pessoas são por natureza incuravelmente doentes. E, como John MacArthur assevera, de um ponto de vista meramente humano, essa conclusão pessimista tem fundamento, pois a natureza básica do homem está radical e universalmente marcada pelos efeitos de uma falha incurável.¹ Essa falha chama-se pecado, e é dela que as neuroses e os demais problemas funcionais do homem são sintomas. A falha adâmica está no homem interior, para quem só Deus tem a cura.

Essa obra de restauração começa no preciso momento em que confessamos Cristo como nosso Salvador, Mediador e Senhor e nos tornamos novas criaturas nele. Embora o homem exterior se torne cada vez mais fraco com a idade, o homem interior e espiritual continuamente se renova pela ação gloriosa do Espírito Santo (Ef 3.16). Por isso mesmo, o apóstolo Paulo exorta e aconselha: “A palavra de Cristo habite ricamente em vós, em toda a sabedoria; ensinai e aconselhai uns aos outros com salmos, hinos e cânticos espirituais, louvando a Deus com gratidão no coração” (Cl 3.16).

¹Cf. John F. MacArthur, Jr., *The MacArthur New Testament commentary: Ephesians* (Chicago: Moody, 1986), p. 105.

INTRODUÇÃO AO ACONSELHAMENTO BÍBLICO

Definição e fins

No início deste estudo, começo por me situar na sua definição e apontar os objetivos, tentando responder a sete perguntas que considero fundamentais: o que é aconselhamento bíblico e no que se distingue de outros métodos de aconselhamento? O que se pretende com o aconselhamento bíblico? Como cumprir a missão do aconselhamento bíblico? Onde está a força do aconselhamento bíblico? Com que motivação e poder cumprimos tão exigente e complexa missão? Quem está autorizado a exercer o ministério do aconselhamento? Para que resultados aponta o ministério do aconselhamento?

O que é aconselhamento bíblico?

À luz de uma palavra-chave do Novo Testamento — nome grego *nouthesia* e verbo grego *noutheteo* —, aconselhar é biblicamente instruir, encorajar, avisar, acalmar, amansar, advertir, admoestar, exortar, corrigir; numa palavra, *aconselhar*. Esse termo descreve na Bíblia o modo como devemos ajudar ou aconselhar outros crentes. Repetimos os três elementos-chave que, segundo Jay Adams, estão nela implícitos: confrontação, mudança e cuidado. Em primeiro lugar, pressupõe que o pecado é uma realidade que não se

pode ignorar, e que possivelmente haverá algo na vida do aconselhando que Deus quer ver mudado. Em segundo lugar, pressupõe que a mudança se dará pela confrontação do aconselhando com as Escrituras ao ser assistido pelo conselheiro no poder e na unção do Espírito Santo. Em terceiro lugar, pressupõe que essa confrontação se faz com amor, atenção e cuidado fraterno, tendo sempre em vista o benefício do aconselhando, sua restauração e edificação¹. Como diz o texto sagrado em 2Timóteo 3.16,17, “Toda a Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça; a fim de que o homem de Deus tenha capacidade e pleno preparo para realizar toda boa obra”. Em outras palavras, a Bíblia nos foi dada pelo Espírito Santo para produzir em nós aquela mudança que buscamos no aconselhamento. E, se for adequadamente usada, resultará nestas quatro coisas: *ensino* (doutrina e exemplo); *convicção* (do pecado, face à comparação da situação concreta com o padrão bíblico); *correção* (pela confissão do pecado e busca do perdão divino, com a consequente mudança moral, emocional e espiritual); *instrução em justiça* (para o exercício de uma conduta condizente com os padrões do evangelho).

O que se pretende com o aconselhamento bíblico?

O aconselhamento bíblico visa *mudar* o coração e não apenas o comportamento (Mc 7.21-23; Pv 4.23). Seu objetivo é *restaurar*, tendo em vista a “santificação”. Diz respeito a mudanças na fé, no comportamento, nos juízos de valor, nos relacionamentos e na conduta moral. É essa a vontade de Deus para a vida de cada pessoa (1Ts 4.3). O que se pretende com o exercício de dons como instrução, edificação, encorajamento, admoestação e misericórdia na busca de soluções para os mais diversos problemas humanos é a transformação da vida e da alma; especialmente no que se refere

¹Jay E. Adams, *Ready to restore: the Layman's guide to Christian counseling* (Grand Rapids: Baker, 1981), p. 9.

O modelo de aconselhamento bíblico proposto nesta obra tem por objetivo:

encorajar a igreja local e seus membros, a começar pelos líderes espirituais, a assumir, como verdadeiros “médicos de almas”, a plenitude de sua missão como comunidade terapêutica;

promover na igreja local o exercício dos dons espirituais para um serviço comunitário mais solidário e eficaz, tanto no cultivo de relacionamentos saudáveis quanto na administração saudável das emoções que acompanham os mais diversos quadros de enfermidades e disfunções mentais.

Aconselhamento bíblico tem como propósito contribuir para uma vida de *plenitude e harmonia*, palavras que refletem bem a razão de ser desta obra, pois sugerem percursos de sucesso espiritual, a despeito dos problemas e contradições da vida, e apontam para patamares crescentes de vitória interior, relacional e espiritual.

Seu maior propósito é a fascinante superação de nós mesmos como predestinados de Deus para nos realizarmos e sermos cada dia mais felizes, ajudando todos aqueles que, em agonia de alma, cruzam o nosso caminho.